

Homero do Rêgo Barros
(TROVADOR DE OLÍNDIA E RECIFE)

O CARNAVAL DE PERNAMBUCO



O Carnaval de Pernambuco

Pelos caminhos do Tempo
Tanto entra como sai ano,
Falece ou vem gente ao mundo,
Isso está de Deus no plano,
O Leão deu no Timbu
E, por aí já vem o
Carnaval pernambucano.

Passam novembro e dezembro
Pra outra vez chegar janeiro
E o Carnaval ressurgir
No festivo fevereiro.
O folião vive a sonhar
Com essa festa popular
Desejada o ano inteiro.

Carnaval só são três dias,
Mas, quem esperá-lo aguenta?
Fazem a pre-carnavalesca
Que as massas arregimenta...
O povo nas ruas dança,
Nos clubes, haja festança
E tudo depressa esquenta.

Porém, de noite ou de dia,
Ninguém para nem se acalma:
Na Imperatriz, Rua Nova
Ou lá na Rua da Palma,
Agitando as castanholas
Vemos um grupo (ora bolas!)
Fantasiado de alma!

Quem se veste de palhaço
Para esquecer o aperreio,
Fazendo o que lhe convém
E sem ninguém achar feio,
Quando o Entrudo vai embora
Em vez de rir, então, chora,
Ao tríduo de Momo alheio.

Mas, o nosso Carnaval
É a festa melhor do mundo...
Carrega toda tristeza
Deixando um rastro profundo
Dê saudade, nas pessoas
Que são ingênuas e boas,
De seus delírios no fundo.

Nelson Ferreira, o Maestro,
Deixou seu povo cantando...
Dos umbrais da Eternidade
Não quer ver ninguém choran-
(do:

No Tempo, que o perpetua,
Seu prestígio continua
Os foliões animando.

Raul Valença foi outro
Que seu nome eternizou,
Compondo belas canções
O Carnaval exaltou...
E continua exaltando-o,
Pois, se Deus vive escutando-o,
Seu sucesso cá ficou.

O João Valença, seu mano,
Está bem vivo entre nós,
Com suas canções bonitas
Do nosso povo na voz.
É pena que sem o irmão
Se encontre, agora, o João
Desacompanhado, a sós.

Sebastião Lopes se foi,
Porém ficou o Roseado
Que também é seu xará
E de canções vai vivendo:
Com suas precoces câs
Não deixa de ter seus fãs
Nos dias que vão correndo.

E o Valdêmar de Oliveira,
Homem dos sete instrumentos,
Prestigiava o Entrudo
Em todos os seus momentos;
Entre nós deixou canções,
Com as quais ganhou ovações
Repletas de sentimentos.

Capiba é uma orquestra viva
Que aqui merece menção,
Todo ano ele nos contempla
Com uma nova inspiração:
Não é fácil se dizer
Qual a melhor deve ser,
Em meio a tanta canção.

Compositores há muitos,
Nem todos aqui vos trago,
Mas também menção merece
Nosso amigo João Santiago:
As suas composições
São todas inspirações
Que não têm sentido vagol..

Ao gordo senhor Rei Momo,
A suprema autoridade
Do Carnaval, o Prefeito
Dá as chaves da Cidade,
Com isso simbolizando
Que quem está comandando
É o dono da Hilaridade.

A EMETUR e a EMPETUR,
Dois órgãos da Prefeitura,
Recepcionam os turistas
Que vêm ver tanta "frevura"
Durante os dias do Entrudo
Que toma conta de tudo,
Enquanto a festa perdura.

Ante os palanques armados
Desfilam mil atrações..
É o Carnaval de rua,
Ao sabor das multidões..
Blocos e maracatus,
Todos querem fazer jus
Aos prêmios das Comissões.

Na mais central avenida
Chamada Dantas Barreto
Desfilam blocos e troças,
Sacode o povo o esqueleto
Sob a luz fluorescente,
Diverso de antigamente
(Sob a luz do carbureto?)

Lá no Pátio de São Pedro,
À noite o frevo domina,
Com uma orquestra toando
Que a EMETUR patrocina.
E enquanto o tempo desanda
Alguém entoia a ciranda
Que ali também predomina.

Mais tarde, Escolas de Samba
Vêm demonstrar seu valor;
Outros, em trajes indígenas,
Com penacho multicor,
Traçam a coreografia,
Multiplicando a alegria
Do público expectador.

Surgem carros alegóricos,
Com tanta garota linda:
Uns são daqui do Recife,
Outros procedem de Olinda..
E nesse encanto de duelo
Distinguir qual o mais belo,
É uma tarefa infinda.

Daquela heróica Cidade
Vem, por fim, o Pitombeiras,
Com o Homem-da-Meia-Noite
E algumas mais brincadeiras.
Tudo é televisionado
Mostrando assim nosso Estado
A outras plagas forasteiras.

De manhã, pela "Pracinha"
Ao som de um maracatu,
O povo está rebolando,
Ressacado pra chuchu...
Mas, naquela curtição
Há cachaça com limão,
Ou simplesmente pitu.

E ao som de autos-falantes,
Nas ruas ou na "Pracinha",
O povo marcando "passo"
Se avista a noite inteirinha...
É que para a massa, o frevo
É o que mais desperta enlevo
Nesta amada terra minha.

Como Capital do Frevo
A Cidade é conhecida,
Ele ocupa suas áreas
E ao Carnaval dá mais vida.
Não há um pernambucano
Que não se confesse ufano
Dessa dança discutida.

O Samba, realmente, é bom
Mas, entre nós, é mais frio,
Quem dele bem se envaidece
É o pessoal lá do Rio.
Tocado com mais frequência,
O Frevo é Sua Excelência,
Dançado horas a fio.

Nos clubes mais elegantes,
O Frevo é muito cotado:
O povo de Pernambuco
Por ele é mesmo gamado.
E o Carnaval é a festa
Que mais ensejos empresta
Ao "passo" tão ritmado.

Ao gosto dos fuliões,
Para aumentar a euforia,
Há confetes, serpentinhas
E o belo da fantasia.
Pode brincar-se à vontade
Que toda a comunidade
De prazer se contagia.

Quem canta, os males espan-
Um ditado diz assim. (ta...
Colombina, sedutora,
Se diverte com Arlequim;
Depois, mudando de amor,
Vai dançar com Pierrot,
Numa folia sem fim.

Rei Momo, que a tudo assiste,
 Penetra nos clubes chiques
 Saudando, cordialmente,
 Os foliões, com seus tiques...
 E eles, os comandados,
 Estão mais preocupados
 Com a dança que com seus piques.

Há nego que perde a nega
 Nos dias de Carnaval
 E também dá-se o contrário
 Pela folia infernal...
 É que, ao senhor caranguejo,
 O cara sente o desejo
 De ter a "cabeça" igual.

É isso aí, meus leitores:
 Carnaval - festa do povo,
 Na quarta-feira de cinzas
 Se acaba tudo, de novo...
 E quem bem se divertia
 Reencontra a Carestia
 E volta a ser "pinto" no ovo.

O Rei Momo é bom de festa,
 Hoje e sempre, em Pernambuco;
 O seu reinado é efêmero
 Mas deixa o povo maluco.
 Excetuando o Natal,
 Reparem: do Carnaval
 O sabor é doce, é suco!

HOMERO DO RÊGO BARROS

(Trovador de Olinda e Recife)

Recife, 1977

494
Publicação Registrada na Ordem Brasileira dos Poetas da Literatura de Cordel - Salvador - Bahia

Folhetos Publicados:

**A Gloriosa Vida do Padre Cícero
Frei Damião - O Milagroso Santo do
Nordeste, etc.**

Aguardem!

**Olinda de Pernambuco
Direitos Humanos
ABC do Recife
O Trabalho - a Alavanca do Mundo
Maior do que Deus, ninguém!
Diálogo do Bem com o Mal
A Corrupção pelo Mundo**

Endereço do autor.

Rua do Sol 143 - 4.º andar - Fone: 224-1897

Recife — PE,

SND